

INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: apontamentos sobre organização do trabalho didático

SCHOOL INCLUSION IN TIMES OF PANDEMIC: notes on organization of teaching work

Celi Corrêa Neresⁱ

Paulo Cezar Rodrigues dos Santosⁱⁱ

RESUMO: O artigo insere-se no trabalho colaborativo entre pesquisadores do Centro-Oeste brasileiro que vem se dedicando a estudar a área de educação especial e tem como objetivo analisar o uso das tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho didático para alunos com deficiência, a fim de problematizar as estratégias adotadas e o processo de inclusão escolar. Para tanto, tomou-se a organização do trabalho didático como categoria para análise (Alves, 2005). Concluiu-se que a organização do trabalho didático foi reconfigurada em razão do isolamento social e trouxe à tona questões há muito tempo debatidas no campo da educação especial, tais como: fragilidade na formação docente, desigualdade de acesso às tecnologias e internet, acessibilidade curricular e papel da família.

Palavras-chave: Educação Especial. Tics. Trabalho remoto.

ABSTRACT: The article is part of the collaborative work between researchers from the Brazilian Center-West who have been dedicating themselves to studying the area of special education and aims to analyze the use of information and communication technologies in the organization of didactic work for students with disabilities, in order to problematize the strategies adopted and the process of school inclusion. To this end, the organization of didactic work was taken as a category for analysis (Alves, 2005). It was concluded that the organization of didactic work was reconfigured due to social isolation and brought to light issues that have long been debated in the field of special education, such as: fragility in teacher training, inequality of access to technologies and internet, curricular accessibility and role of the family.

Keywords: Special Education. Tics. Remote work.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco a Organização do Trabalho Didático para o público da Educação Especial, em tempos de pandemia, na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, tendo como recorte temporal a pandemia, causada pela COVID-19¹, nos anos de 2020 e 2021, sendo um dos objetos de análise o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no atendimento aos alunos com deficiência.

A COVID-19, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG) infecciosa, causada por coronavírus. O vírus tem alta transmissibilidade e ocasionou sintomas graves, o que demandou internações, cuidados intensivos e milhares de óbitos. Tal situação trouxe grandes impactos na organização das rotinas, nas relações sociais e na organização dos espaços de sociais, entre eles, os destinados à educação formal.

Mediante a grave crise emergente de saúde pública, o Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE), orientaram os sistemas de ensino a substituir as aulas presenciais por meios digitais, em todos os níveis, etapas e modalidades. Assim, em 2020, todas as redes de ensino federais, estaduais e municipais, foram publicando portarias, decretos, resoluções, de forma normatizar as práticas escolares e acadêmicas.

Nesse período da pandemia reacendeu, em escala mundial, as discussões sobre o uso e da eficácia das tecnologias educacionais e dos recursos midiáticos, na prática docente e nos processos de aprendizagem. No caso da educação especial, considerando as necessidades educacionais dos alunos com deficiência e todos os desafios impostos nas políticas educacionais de inclusão escolar, percebeu-se a agudização de processos excludentes, tais como a falta de acessibilidade curricular, precário acesso às tecnologias assistivas e computacionais e, falta de formação docente qualificada para esse fim, já apontados em pesquisas de Souza e Dainez (2020); Nozu e Kassar (2020) e Pagame *et al* (2022).

Conforme o exposto, o objetivo do presente artigo é analisar, por meio de pesquisa com docentes de duas escolas estaduais, o uso das diversas Tecnologias da Informação e da Comunicação na organização do trabalho didático, considerando os alunos com deficiência, a fim de problematizar as estratégias adotadas no processo de inclusão escolar.

2 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA PANDEMIA: UMA ESCUTA DA ATUAÇÃO DOCENTE

Considerando a inclusão escolar de alunos com deficiência, faz-se necessário caracterizarmos este tipo de organização na escolarização dos alunos com deficiência que, de acordo com a política de inclusão escolar em curso, essa relação educativa deve se dar, preferencialmente, nas escolas comuns. Estudos têm revelado as fragilidades e os limites da escola em desenvolver uma pedagogia que

realmente atenda as necessidades educacionais dos alunos que são público da educação especial. Quando nos referimos ao período da pandemia, essa situação se reveste de maior complexidade. Nesse sentido, os estudos relativos a esse processo ganham relevância.

Para consecução da pesquisa, tomou-se a organização do trabalho didático, apresentada por Alves (2005), como categoria para a análise, considerando sua forma histórica de constituição e seus elementos constitutivos.

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de ‘organização do trabalho didático’ envolve, sistematicamente, três aspectos: a) ela é, sempre, uma ‘relação educativa’ que coloca, frente a frente, uma ‘forma histórica de educador’, de um lado, e uma ‘forma histórica de educando(s)’, de outro; b) realiza-se com a ‘mediação’ de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento; c) e implica um ‘espaço físico’ com características peculiares, onde ocorre (Alves, 2005, p. 170).

Em sua obra, Alves (2005) destaca a importância do espaço físico da escola e todo seu aparato de apoio administrativo, como elementos integrantes da organização do trabalho didático, sem os quais a escola moderna não seria viável. Com a instalação do período pandêmico e consequente adoção das atividades remotas, a escola passou a buscar outras formas de exercer toda a sua dinâmica, mais precisamente a relação do trabalho didático e o processo de ensino e de aprendizagem.

A pesquisa buscou identificar e compreender as estratégias dos professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) para o público da Educação Especial, durante o período pandêmico, elegeu-se como foco principal: “a ‘mediação’ de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento” (Alves, 2005, p. 10-11). Nesse sentido, o exercício realizado, centrou-se no exame das práticas educacionais adotadas pelos professores da REE/MS, sob a orientação da Secretaria de Estado de Educação, direcionadas aos alunos com deficiência, durante o período de 2020 e parte de 2021.

O estudo empírico se desenvolveu por meio de procedimentos como levantamento e estudo bibliográfico, documental e entrevista semiestruturada com professores de duas escolas da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, localizadas em Campo Grande. Essas foram eleitas para esse estudo porque concentram grande número de matrículas de alunos com deficiência e serão denominadas, para efeito de preservar suas identidades, de A e B.

Um grupo de dezoito professores, sendo oito da Escola A e dez da Escola B, aceitou participar das entrevistas. Contudo, ao proceder a análise qualitativa e quantitativa dos resultados, constatou-se que apenas dez dos participantes forneceram respostas e informações que atenderam adequadamente aos objetivos da pesquisa. Esses dados foram considerados de alta relevância para a construção de argumentos e a formulação de conclusões consistentes, alinhadas ao problema e foram então considerados para o presente trabalho.

A entrevista semiestruturada, detalhada pela elaboração de questões que envolvem abordagens abertas e fechadas, foi projetada para ser veiculada por meio de uma plataforma on-line, proporcionando aos participantes a oportunidade de expressar suas percepções sem a intromissão direta do investigador. Tal configuração assume relevância substantiva, fundamentada na concepção de Bogdan e Biklen (1994, p. 134), os quais sustentam que “a entrevista é um instrumento utilizado com o propósito de colher dados descritivos na própria linguagem do sujeito, possibilitando ao pesquisador a elaboração intuitiva de uma compreensão sobre como os sujeitos interpretam as nuances do ambiente circundante”.

Para uma melhor apresentação dos resultados, relativos às respostas das entrevistas com os dezoito professores das duas unidades escolares, os dados foram tabulados e analisados considerando as referências teóricas já anunciadas na pesquisa. Ao considerar entrelaçamento das realidades locais, ou seja, como se deu a Organização do Trabalho Didático na pandemia, na REE/MS, durante a pandemia de COVID-19, ter-se-á quatro eixos distintos:

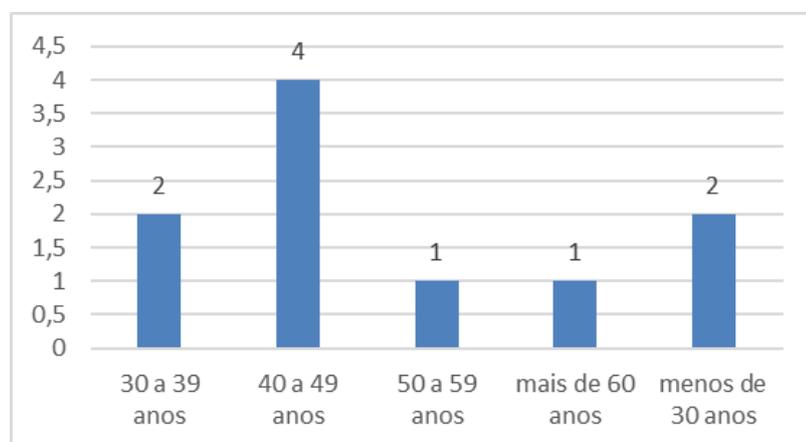
Quadro 3: Divisão das questões por eixos

Questões	Eixos
1 a 4	I – Caracterização dos participantes da pesquisa.
5 a 7	II – Estratégias e Recursos Pedagógicos utilizados.
8 a 10	III – Atividades Remotas.
11 a 20	IV – Rede de Apoio.
21 a 24	V – Retorno ao ensino presencial.

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

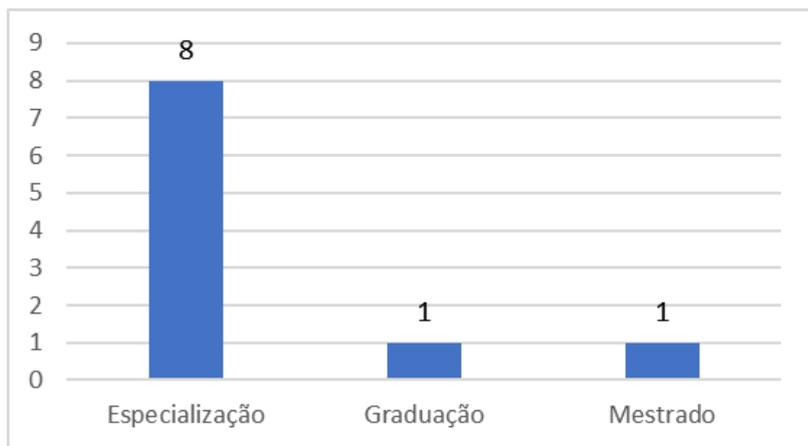
2.1 Eixo I – Caracterização dos participantes da pesquisa

Item 1.1 – Qual sua Faixa Etária?



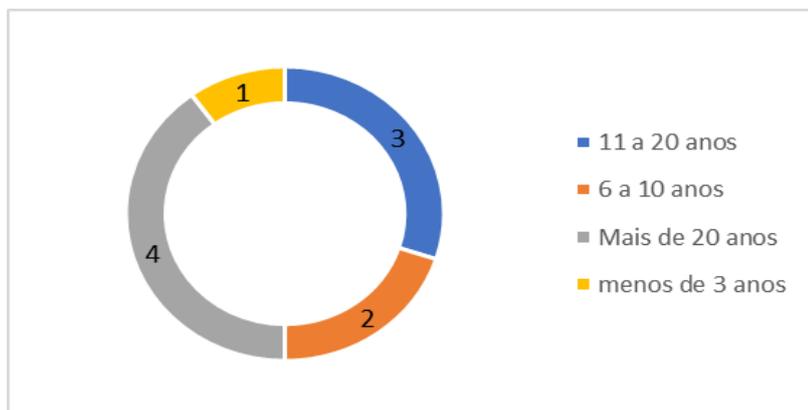
Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Item 1.2 – Nível de Formação



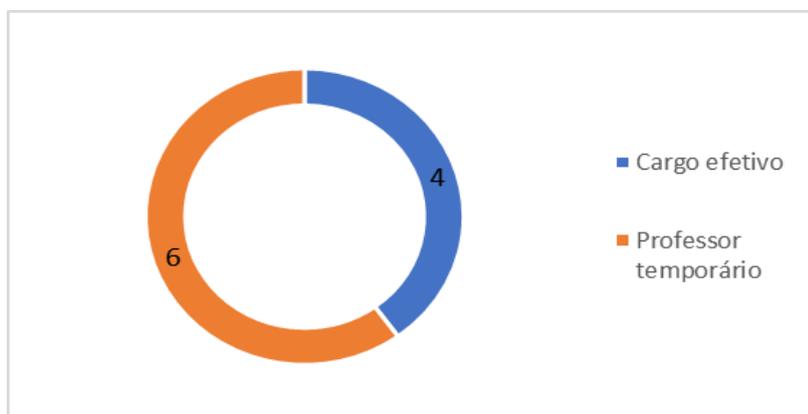
Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Item 1.3 –Tempo de Atuação como Docente



Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Item 1.4 –Vínculo com a REE-MS



Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Quando se analisa os dados das características dos sujeitos participantes da pesquisa é possível perceber pontos bem relevantes, que podem impactar no processo de ensino e consequentemente nas aprendizagens. A maioria possui especialização na sua área de formação. Um professor com especialização em sua área de atuação pode ter um impacto positivo significativo na aprendizagem dos alunos, especialmente na educação especial.

A expertise em educação especial permite ao professor compreender as necessidades únicas de cada aluno, as práticas de ensino e estratégias de suporte para atender a essas necessidades de forma mais eficaz. Essa compreensão aprofundada pode resultar em um ambiente de sala de aula mais inclusivo e acolhedor, promovendo o crescimento acadêmico e emocional dos alunos com necessidades especiais. Ademais, a atualização constante sobre práticas e tecnologias no campo da educação especial é fundamental para fornecer as melhores abordagens pedagógicas possíveis, garantindo que os alunos recebam o suporte adequado para atingir seu potencial máximo.

Uma situação que se destaca é que a maioria dos docentes da escola trabalha em regime de contratação temporária. A condição de temporalidade dos professores convocados apresenta um desafio significativo para a realização de um processo formativo no ambiente de trabalho. Ao não vivenciar plenamente as experiências diversificadas e as interações colaborativas que ocorrem de forma contínua no contexto escolar, esses professores temporários podem não se integrar completamente à comunidade educacional. Isso pode comprometer a qualidade do processo formativo, pois a falta de pertencimento pode resultar em um menor envolvimento, o que impacta na troca de conhecimentos e experiências entre os membros da equipe pedagógica, como explicam os autores abaixo:

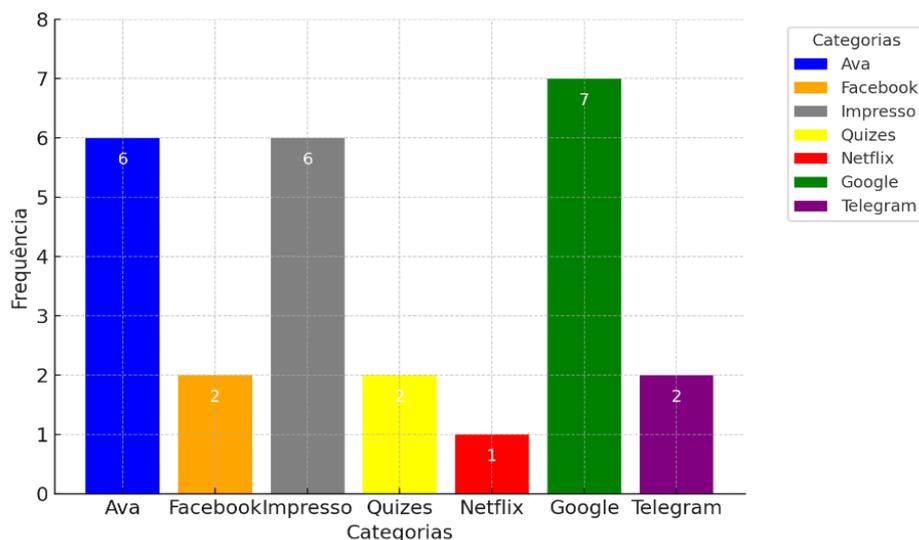
[...] Os professores aparecem como agentes inovadores nos processos pedagógicos, curriculares e organizacionais. Já não são considerados apenas profissionais que atuam em uma sala de aula, mas também membros integrantes de uma equipe docente, realizando tarefas com responsabilidade ampliada no conjunto das atividades escolares. Já não podem ser meros repassadores de informação, mas devem revelar-se investigadores atentos às peculiaridades individuais e socioculturais dos alunos e sensíveis às situações imprevisíveis do ensino, além de participantes ativos e reflexivos na equipe docente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências. Esses elementos de um novo profissionalismo do professor levam a postular exigências específicas de formação inicial e continuada (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 46-47).

A partir das considerações delineadas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), é manifestada a compreensão de que os docentes não devem restringir-se à mera transmissão de conhecimentos, mas devem assumir o papel de investigadores perspicazes, atentos às idiosincrasias dos discentes e sensíveis às contingências imprevisíveis inerentes ao processo de ensino. Além disso, há uma necessidade premente de que sejam agentes ativos e reflexivos, engajando-se em diálogos substantivos e críticos sobre suas concepções, práticas e vivências pedagógicas.

2.2 Eixo II – Estratégias e recursos pedagógicos utilizados

Quando perguntados sobre quais foram os instrumentos/recursos utilizados para desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, durante o período de atividades remotas, os sujeitos participantes apontaram os seguintes recursos tecnológicos:

Item 1.5 – Recursos pedagógicos utilizados



Fonte: Dados das Entrevistas – Elaboração própria

Durante a pandemia de COVID-19, as adaptações na educação básica para o formato remoto foram cruciais para garantir a continuidade do processo educacional e mitigar os impactos negativos no aprendizado dos estudantes. Estratégias e recursos pedagógicos diferenciados foram fundamentais nesse cenário para proporcionar, ainda que por meio remoto, a interação. O uso de tecnologia educacional bem planejado, por exemplo, permitiu a criação de aulas virtuais, plataformas de aprendizagem on-line e ferramentas interativas que facilitaram a comunicação e o compartilhamento de conhecimento entre educadores e estudantes.

A disseminação global da COVID-19 desencadeou uma série de desafios inesperados para o sistema educacional, expondo fragilidades anteriormente subestimadas e acentuando as disparidades educacionais. Além disso, a falta de acesso equitativo à tecnologia e a recursos educacionais exacerbou as desigualdades, evidenciando a necessidade urgente de abordagens mais inclusivas no setor educacional, como abordam Morgado, Sousa e Pacheco (2020).

Cabe ressaltar que as boas estratégias e recursos pedagógicos durante a pandemia também, em certa medida, estimularam a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação ao próprio aprendizado. Ao promover a autorregulação e o engajamento ativo, os educadores incentivaram o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como organização e disciplina, aspectos cruciais para o sucesso acadêmico e a preparação para desafios futuros. Portanto, investir em estratégias e recursos pedagógicos adequados durante as aulas remotas foi fundamental para garantir a efetividade do ensino e o desenvolvimento dos estudantes na educação básica.

Ainda no Eixo II, questionou-se sobre quais foram as estratégias pedagógicas mobilizadas durante o período de atividades remotas, em que tivemos as seguintes respostas:

Item 1.6 – Respostas abertas

Mídias
Disponibilização de material, conteúdo simplificado, atividades com menos exercícios
Vídeos, estudo dirigido
Aulas expositivas e interativas pelo <i>Meet</i> , atividades pelo <i>Google</i> plataforma, uso de videoaulas e clipes musicais, além de apostilas disponibilizadas pelo <i>Google Classroom</i>
Virtual
Atividades impressas
Colaborar de forma on-line para o aprendizado pedagógico
Debate on-line
Aulas atrativas, jogos, apresentações
Aulas remotas e apcs

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Com base nas estratégias pedagógicas mobilizadas durante o período de atividades remotas devido à pandemia da COVID-19, algumas deduções podem ser feitas sobre o tipo de trabalho pedagógico adotado, tais como: utilização intensiva de tecnologia: o uso de mídias digitais; adequação de materiais e conteúdo; variedade de métodos de ensino; flexibilidade e personalização.

Essas deduções sugerem que os professores adotaram uma abordagem criativa e adaptativa para garantir a continuidade do ensino durante o período de aulas remotas, buscando manter o engajamento dos alunos e promover o aprendizado da melhor maneira possível, dadas as situações desafiadoras impostas pela pandemia.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas, os professores apontaram as seguintes questões:

Item 1.7 - Respostas abertas

Ter o aluno assistindo às aulas
Sanar dúvidas, encontrar vídeos simplificados, acesso à Internet e ao celular/notebook
Formação na área
1. A baixa participação dos alunos. 2. A alta demanda de trabalho para preparar aulas e materiais. 3. Atender aos alunos e pais sem compreender a real necessidade dos mesmos.

Horário
Diálogo direto com os alunos
Acompanhamento das aulas on-line pelos estudantes
Ausência de um número significativo dos alunos!
Participação dos alunos nas aulas.
Alunos não davam devolutivas

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Com base nas respostas dos professores sobre suas principais dificuldades durante o período de aulas remotas devido à pandemia, pode-se inferir que uma transição abrupta para esse formato trouxe uma série de desafios complexos. Os professores enfrentaram obstáculos para garantir a presença e a participação dos alunos nas aulas on-line, bem como em suprir suas necessidades de aprendizado. Além disso, a adaptação à nova modalidade exigiu uma carga substancial de trabalho adicional, desde a preparação de materiais até o acompanhamento individual dos alunos, incluindo a comunicação com os pais para entender melhor as necessidades de cada aluno, principalmente o público da Educação Especial.

Essas respostas refletem a importância de métodos estratégicos para engajar os alunos no ambiente virtual e a necessidade de oferecer suporte e formação contínua aos professores para lidar com os desafios inerentes ao ensino remoto. No mundo contemporâneo, há uma abundância de conhecimentos disponíveis (Pimentel; Carvalho, 2020) e, nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem sofre alterações. Ter um processo contínuo de formação e apoio aos professores é extremamente necessário e, em períodos de crise, como o vivenciado durante a pandemia, se torna fundamental.

2.3 Eixo III – Atividades Remotas

Durante a pandemia, houve a necessidade de adaptação a um novo estilo de vida. No trabalho, adotou-se o *Home Office*, escolas passaram a oferecer atividades exclusivamente remotas com o suporte dos professores. A exposição ficou restrita a situações de emergência (Gandra, 2020; Vercelli, 2020). A crise pandêmica desencadeou uma série de novas crises, abrangendo aspectos econômicos, psicológicos, educacionais e outros aspectos da vida, devido às mudanças abruptas que ocorrem (Alves, 2020).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram questionados sobre como conseguiram superar as dificuldades que surgiram nessa fase em que as aulas aconteciam de forma totalmente remota, tendo obtido as seguintes respostas:

Item 1.8 - Respostas abertas

Não houve superação em relação à ausência dos alunos
Através de atividades impressas, disponibilizando <i>WhatsApp</i> para tirar dúvidas
Sim
Com gentileza, educação e paciência
Planejamento, diálogo com as famílias
Novos projetos
Ofertar <i>Net</i> aos estudantes
Apoio pedagógico da coordenação da escola
Conversando e mudando as estratégias
Cobranças contínuas por parte da coordenação, em contato com os responsáveis

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

A análise das respostas dos professores reflete abordagens distintas adotadas para contornar os desafios inerentes à transição abrupta para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Uma parcela dos educadores expressa dificuldades em superar a ausência dos alunos, destacando a lacuna entre a interação presencial e virtual. Por outro lado, outros profissionais demonstraram um engajamento ativo na busca de soluções, destacando estratégias que visam mitigar as lacunas de comunicação e promover um ambiente de aprendizagem eficaz. A oferta de atividades impressas e o uso de aplicativos de mensagens para esclarecimento de dúvidas refletem uma abordagem mais acessível e personalizada para garantir a continuidade da educação.

Além disso, a identificação de estratégias que envolvem o progresso escolar e uma abordagem colaborativa com os responsáveis dos estudantes sugere um reconhecimento da importância da parceria e da comunicação eficaz entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo. Estas respostas, em conjunto, forneceram um panorama multifacetado das tentativas dos professores em mitigar os impactos negativos do ensino remoto, destacando a necessidade de abordagens flexíveis e adaptativas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e promover uma educação eficaz em tempos de incerteza.

Ainda neste Eixo, abordou-se a seguinte questão: considerando o momento de pandemia e as atividades remotas desenvolvidas para esse período, houve alguma orientação do serviço de educação especial da Secretaria de Estado de Educação? Como foram estas orientações? Colaboraram na sua prática pedagógica? Obteve-se as seguintes respostas:

Item 1.9 - Respostas abertas

Sim, online
Sim. As técnicas sempre estavam presentes na escola orientando sobre as possíveis atividades a serem desenvolvidas, além de auxiliar no processo de adequação do conteúdo
Sugestão de atividades
Não me lembro de ter recebido orientações gerais. Sei de alunos específicos que os pais solicitavam que, durante as aulas do <i>Meet</i> , nos dirigíssemos a eles os cumprimentando individualmente pelo nome. Outros alunos não frequentavam o <i>Meet</i> , mas faziam atividades impressas com a supervisão de professor de apoio
Sim, importantíssimas
Contribuiu para orientar a atividade pedagógica
Sim
A utilização eficaz dos meios tecnológicos
As orientações foram dadas aos professores dos alunos especiais e também a nós nos momentos de reunião pedagógica
Não, apenas adaptações de atividades

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

A partir das respostas fornecidas pelos professores das duas escolas já citadas na pesquisa, sobre orientações dadas pelo serviço de Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, durante a pandemia, pode-se deduzir que houve variedade nas experiências.

Não houve uniformidade nas experiências dos professores em relação à orientação. Alguns receberam diretrizes claras e diretas, enquanto outros pareciam menos informados ou até mesmo desinformados sobre tais orientações. Tal situação dá a entender que, em algumas escolas, as técnicas de apoio a Educação Especial estavam presentes, orientando ativamente sobre as atividades a serem desenvolvidas e auxiliando no processo de adequação do conteúdo.

A menção ao *Meet* e a ênfase na “utilização eficaz dos meios tecnológicos” indica que a tecnologia desempenhou um papel crucial nas adaptações pedagógicas para a educação especial durante a pandemia. Cabe destacar, como apontado pelas autoras:

[...] as tecnologias apresentam-se como suporte às práticas pedagógicas na medida em que, em alguns casos, potencializa as relações do sujeito com o meio, ampliando as estratégias para inserção nos processos de ensino e aprendizagem; por outro, ao ser colocada como eixo central nas diretrizes políticas e prioridade de investimentos, despotencializa outras frentes imprescindíveis como a formação docente e a reorganização da estrutura e ressignificação da cultura escolar. Paira uma ideia, tanto nas diretrizes políticas educacionais como no cotidiano escolar, de que a tecnologia em si dá conta da educação das pessoas com deficiência (Souza; Dainez, 2020, p. 4).

A tecnologia por si só nunca foi e não será a panaceia que irá resolver os problemas de uma educação deficitária, entretanto, alguns professores mencionaram ações específicas para atender a necessidades individuais, como cumprimentar alunos pelo nome durante aulas virtuais. Isso sugere que, mesmo em um ambiente virtual, o foco estava em oferecer acesso às atividades.

Outro ponto que é possível perceber é que as orientações não foram apenas para os professores de alunos público da educação especial, mas também foram compartilhadas durante reuniões pedagógicas, indicando um esforço em garantir que todos os educadores estivessem cientes e preparados para atender às necessidades dos alunos. A menção de que as orientações foram “importantíssimas” e que “contribuíram para orientar a atividade pedagógica” demonstra que muitos professores valorizaram o apoio recebido e sentiram que essas diretrizes auxiliaram na melhoria de suas práticas.

A resposta “Não me lembro de ter recebido orientações gerais” sugere que, em alguns casos, a comunicação poderia ter sido mais eficaz ou mais abrangente. Sendo assim, pode-se deduzir que houve um esforço da Secretaria de Estado de Educação em fornecer orientações sobre a Educação Especial durante a pandemia. No entanto, a eficácia e a uniformidade dessas orientações variaram entre os professores e as escolas. A tecnologia desempenhou um papel importante, e havia uma ênfase na atenção individualizada e na inclusão, mesmo em um ambiente de ensino remoto.

2.4 Eixo IV – Rede de Apoio

Durante o período de adaptação ao ensino remoto, emergiu um papel fundamental para as famílias, especialmente ao lidar com alunos com deficiência. Dada a proximidade com o estudante, a família foi uma força vital no auxílio à transformação do espaço doméstico em um ambiente propício para estudos, adaptando-se às necessidades particulares do aluno. Esta transição não se trata apenas de espaço físico, mas também de ferramentas e recursos. Muitos desses estudantes, por conta de suas necessidades, necessitam de apoio especializado para acessar e manusear ferramentas tecnológicas. Nesse cenário, a família desempenhou uma função mediadora, garantindo que o aluno tenha acesso facilitado aos conteúdos e às atividades propostas. Sobre esse aspecto, Vianna e Pavão e Cá (2021, p. 7), pontuam que:

Uma parcela das famílias se esforçou em realizá-las, porém, não possuíam os materiais e os recursos adequados para executá-las. Outra fração das famílias, no entanto, não realizou as atividades porque se sentiram descomprometidas em participar das tarefas escolares, pois entendem que a obrigação de ensinar é da escola.

Ainda assim, é válido ressaltar que, além dos desafios logísticos ou tecnológicos, uma mudança abrupta no modelo de ensino pode desencadear sentimentos intensos de isolamento e frustração no estudante. O respaldo emocional e motivacional proporcionado pela família tornou-se, portanto, uma

peça-chave para garantir que o aluno permanecesse engajado e motivado. Ademais, a família se posicionou como um elo essencial entre as demandas da escola e as necessidades do aluno, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem fosse executado.

Sobre essa questão foi perguntado aos professores das duas escolas: considerando o desenvolvimento das atividades remotas e a participação da família, como você avalia esse envolvimento? Em que se obteve as seguintes respostas:

Item 1.10 - Respostas abertas

Insuficiente
Bom. Na maioria dos casos a família sempre está presente
Pouco envolvimento
Foi tranquilo
Bom
Bom
Razoável
Número muito reduzido
Em algumas salas houve envolvimento de alguns pais
Regular

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Durante a pandemia de COVID-19, o envolvimento dos pais nas atividades escolares remotas de seus filhos nas duas escolas estaduais do Mato Grosso do Sul pesquisadas mostrou-se diversificado, conforme relatado pelo grupo de 18 professores. As perspectivas variaram amplamente: enquanto alguns professores sentiram que as famílias estavam presentes e ativas, destacando respostas como “Bom. Na maioria dos casos a família sempre está presente”, e “Foi tranquilo”, outros afirmam ter havido uma participação insuficiente ou limitada, indicada por respostas como “Insuficiente” e “Número muito limitado”.

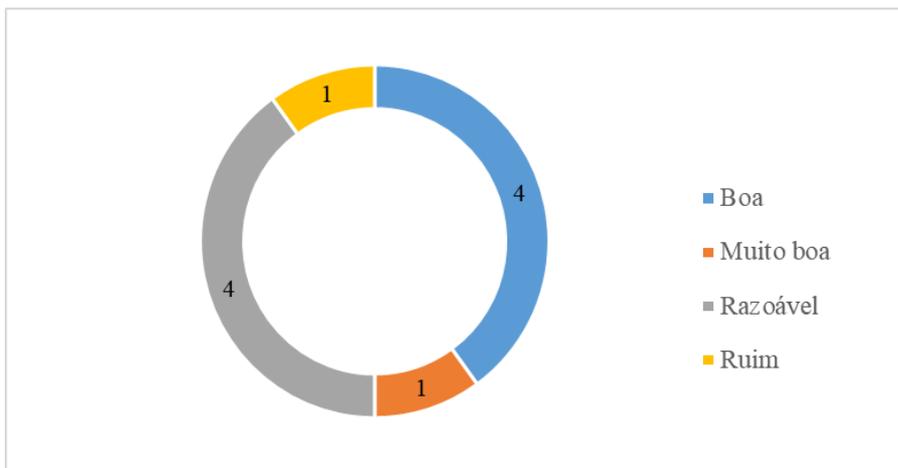
Essa diversidade sugere que fatores contextuais podem ter influenciado as experiências. Por exemplo, certos grupos de estudantes podem ter famílias mais disponíveis, enquanto outros podem ter enfrentado desafios socioeconômicos ou tecnológicos que limitaram a participação. Algumas respostas, como “Foi tranquilo”, são ambíguas e não fornecem uma indicação clara do nível de envolvimento, mas indicam que o processo ocorreu sem maiores problemas.

A partir desta análise, sugere-se que o ensino remoto no estado de Mato Grosso do Sul, durante o período pandêmico, trouxe à tona uma gama de experiências sobre o envolvimento dos pais. É crucial considerar variáveis como a situação socioeconômica das famílias e a disponibilidade de recursos tecnológicos para avaliar a participação parental. As respostas dos professores ilustram a complexidade

e os desafios enfrentados na educação remota, enfatizando a necessidade de apoio contínuo para as famílias nesse formato de ensino.

Com relação à conexão com a Internet, a maioria dos professores afirmou estar, de alguma forma, conectado. Quando questionados sobre as qualidades desta conexão obteve-se as seguintes repostas:

Item 1.11 - Respostas abertas



Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

Os dados apontam que a conexão com a Internet aparentemente não foi um problema, uma vez que a maioria das respostas ficou como “boa” ou “razoável”, tendo indicativos de muito boa e um baixo percentual de “ruim”.

De acordo ainda com as respostas dadas sobre o tema conexão com a Internet, a maioria dos professores afirmou que tinha acesso a partir de rede doméstico, ou seja, em suas casas, e acessavam a partir de *smartphones* ou *notebooks*.

Ainda neste tópico foi questionado aos professores: quando criou tarefas digitais ou impressas para os estudantes público-alvo da educação especial, levaram em conta as especificidades dos alunos em relação às atividades, tais como acesso igualitário a dispositivos e recursos digitais, necessidades educacionais especiais, entre outros fatores? Eles deveriam comentar. Obteve-se as seguintes repostas:

Item 1.12 - Respostas abertas.

Sim, a escola disponibilizava atividades impressas
Sim. Era importante adequar os conteúdos com vista ao melhor desenvolvimento do aluno, assim, eles conseguiam realizar a atividade com mais facilidade
Foi levada em consideração
Sim. Mas precisei da ajuda dos profs de apoio para isso

Sim, mas conseguir atender a necessidade pessoal de cada aluno/família foi o desafio (creio de deixou a desejar) da escola
Sim
Sim. Ofertando imagens e conteúdos de acordo com a realidade
Sim
Sim. Foram adaptadas pelo professor que acompanhava o aluno
Atividades repetitivas e reduzidas por conta dessas restrições

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

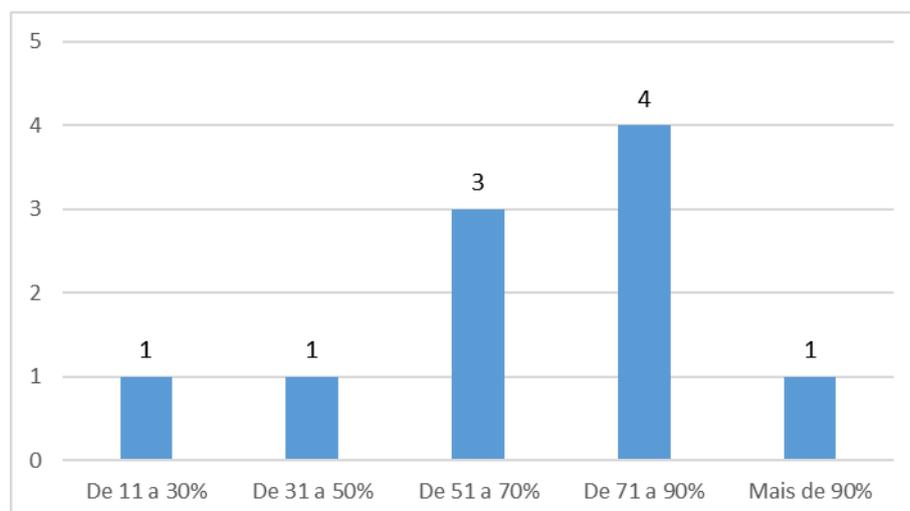
Durante o período pandêmico, os professores de alunos inseridos na Educação Especial ressaltaram a imperatividade de considerar as especificidades deles ao elaborar propostas de atividades, seja em formato digital, seja impresso. Esta percepção foi evidenciada pela menção recorrente à adequação de conteúdo, passando por uma aprendizagem mais individualizada e alinhada às necessidades dos estudantes. Contudo, apesar dessa tentativa, a implementação prática trouxe à tona a dificuldades, como evidenciado pelo relato de um educador sobre atender às demandas particulares de cada aluno e família.

Adicionalmente, foi apresentado um esforço colaborativo interdisciplinar, em que educadores recorreram frequentemente ao auxílio de profissionais de apoio para melhor adequar as atividades, sublinhando uma possível lacuna na formação ou preparação dos docentes da educação regular em relação às particularidades da Educação Especial. Esta interdependência demonstra a essencialidade da cooperação e formação continuada em ambientes educacionais que atendem a este público específico.

Enquanto a referência às atividades impressas sugere uma preocupação em alcançar estudantes com acesso limitado à tecnologia, a menção a “atividades repetitivas e reduzidas” ilustra as restrições e limitações enfrentadas no processo. Isso sublinha a necessidade premente de fornecer aos educadores recursos adequados e formação continuada, garantindo a eficácia pedagógica no atendimento aos alunos da Educação Especial, particularmente em contextos de ensino remoto, como afirma Schön (1992, p. 90):

Não é suficiente perguntar aos professores o que fazem, porque entre as ações e as palavras há por vezes grandes divergências. Temos que chegar ao que os professores fazem através da observação direta e registrada que permita uma descrição detalhada do comportamento e uma reconstrução das intenções, estratégias e pressupostos.

Sabe-se que o mais importante durante o processo de atividades remotas era garantir, minimamente, a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos. Buscando indicadores de como estava este quesito, segundo os professores participantes da pesquisa, foi questionado: Considerando o aproveitamento e a aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial, na sua concepção, qual o percentual dos alunos que obtiveram sucesso? Em que se obteve as seguintes respostas:

Item 1.13 - Respostas abertas

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

A transição abrupta para o ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19, trouxe para o processo de aprendizagem, obstáculos multidimensionais. Primeiramente, é imperativo destacar a heterogeneidade no acesso à infraestrutura tecnológica entre os alunos. Essa desigualdade, manifestada em variáveis como qualidade de conexão à internet e disponibilidade de dispositivos adequados, pode ter implicações significativas na equidade do processo educacional, influenciando diretamente na capacidade dos estudantes de assimilar conteúdos e participar efetivamente de avaliações.

Em segundo lugar, a natureza do ensino virtual pode obscurecer as nuances da interação aluno-docente, limitando, assim, a capacidade do educador de discernir o progresso dos estudantes e ajustar as estratégias de ensino em tempo real. Esta dinâmica é agravada pelo fato de que ambientes domésticos oferecem diferentes graus de autonomia para a aprendizagem, resultando em uma falta de padronização nas condições de avaliação, por exemplo.

Por fim, a dimensão psicoemocional não pode ser negligenciada. O contexto pandêmico instaurou uma série de estressores mentais e emocionais, os quais, indubitavelmente, afetaram a capacidade cognitiva e de desempenho dos alunos. Ademais, o ensino remoto exige um repertório diferenciado de competências, como autogestão, motivação intrínseca e proficiência tecnológica, que podem não ser mensurados por avaliações tradicionais.

2.5 Eixo V – Retorno ao ensino presencial

No Brasil, existem muitos obstáculos relacionados à inclusão educacional. Alguns deles incluem a formação de professores, a implementação bem executada de uma proposta pedagógica inclusiva, a infraestrutura das instituições escolares, os programas de formação em educação inclusiva

e a disponibilidade de recursos e instrumentais (Fachinetti; Spinazola; Carneiro, 2021). Essa situação no período pandêmico foi agravada.

O período de ensino remoto trouxe à tona desafios e aprendizados cruciais, especialmente para a Educação Especial. Ficou evidente a necessidade de inclusão e acessibilidade, com desigualdades no acesso à tecnologia e à Internet.

A formação de professores tornou-se crucial, assim como a busca pela acessibilidade curricular e o reconhecimento do papel vital das famílias no processo educativo. Além disso, a saúde mental dos alunos e professores ganhou destaque, e a tecnologia, apesar das limitações já apontadas, revelou seu potencial como recurso educacional importante. Mas o que de fato os professores terão aprendido com esse período tão diverso que ocorreu na educação? Buscando algumas respostas, indicadores e possibilidades quando do retorno ao ensino presencial, foi questionado aos professores participantes da pesquisa: na sua concepção, considerando os quase dois anos de atividades remotas (2020 e 2021), quais são os maiores desafios para o público da educação especial com o retorno das atividades presenciais? Em que se obteve as seguintes respostas:

Item 1.14 - Respostas abertas

Falta de rotina
O suporte ao aluno através do professor de apoio. Muitos não “podem ter” esse acompanhamento
Aprendizagem, adequação à nova realidade
São tão diversos e particulares que eu não saberia responder
Ampliação dos recursos
Acompanhamento direto
Interação
As diferenças nas formas didáticas digitais
A adaptação sala de aula e horários
Compreender os níveis de prejuízo de cada aluno

Fonte: Dados das entrevistas Elaboração própria

A partir das respostas dos docentes da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul sobre o retorno das atividades presenciais para o público da educação especial, é evidente a preocupação com a quebra de rotinas impostas durante o período de ensino remoto. Para muitos estudantes público da educação especial, a rotina é vital para a aprendizagem e bem-estar, e a reintrodução na escola pode ser desafiadora. A falta de recursos e pessoal especializado tornou-se evidente, indicando que nem todos os alunos recebiam o apoio necessário, o que pode ter agravado a situação.

A transição de volta ao ensino presencial também evidenciou a necessidade de uma abordagem mais individualizada. Cada aluno da Educação Especial tem suas próprias necessidades, tornando a

resposta e o apoio educacional um processo complexo e único. O ensino remoto, embora privilegiado em certos aspectos, pode ter limitado a interação social e apresentado desafios didáticos digitais, cujas consequências foram sendo plenamente reconhecidas à medida que os alunos retornaram às salas de aula.

O retorno ao ensino presencial para alunos da educação especial não foi apenas uma questão de retomar o que foi feito anteriormente, mas sim de compreender e responder às necessidades emergentes de cada aluno após um período prolongado de ensino remoto. As escolas e os educadores precisariam estar preparados e equipados para abordar estas questões com sensibilidade e eficácia, garantindo um retorno bem-sucedido para todos os envolvidos.

Sobre aprendizados ocorridos durante o período pandêmico, foi questionado ainda: considerando o período de pandemia, houve algum aprendizado que possa contribuir para as estratégias de ensino e de aprendizagem desenvolvidas com os alunos da Educação Especial, no retorno do ensino presencial? Qual (quais)? Em que se obteve as seguintes respostas:

Item 1.15 - Respostas abertas

Mídias digitais
Sites com exercícios mais simples, contextualização do conteúdo
Não
Não
Difícil de mensurar
Autonomia, pesquisa
Socialização, auto confiança
O debate, a interação e o diálogo como forma de relação social
Sim, os jogos foi de grande contribuição
Sem aulas presenciais, as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, se comprometem

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

A partir das respostas fornecidas pelos professores sobre aprendizados ocorridos durante este período, algumas deduções podem ser feitas sobre a Educação Especial no retorno ao ensino presencial.

Primeiramente, percebe-se uma ênfase significativa no potencial das mídias digitais e ferramentas online, como "sites com exercícios mais simples" e "jogos", que se mostram como recursos valiosos no período de ensino à distância. Essas ferramentas não só facilitam a contextualização do conteúdo, como também incentivam a autonomia e a pesquisa. No contexto da Educação Especial, tais recursos podem ser especialmente úteis, pois podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um aprendizado mais individualizado e engajador.

Por outro lado, algumas respostas indicam a percepção de que certos aspectos da educação, particularmente os relacionados à socialização, como "debate", "interação" e "diálogo", podem ter sido comprometidos no ambiente virtual. A importância da socialização e da autoconfiança é destacada, ressaltando que o retorno ao ensino presencial é essencial para aprimorar essas habilidades, especialmente na Educação Especial, em que os alunos muitas vezes dependentes de interações face a face para desenvolver habilidades socioemocionais e de comunicação. Isso é corroborado pelo comentário de que "sem aulas presenciais, as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos se comprometem", implicando a necessidade de equilibrar o uso de tecnologias digitais com interações ricas pessoais e significativas.

A pandemia ressaltou o potencial de ferramentas digitais para a educação, também ressaltou a importância insubstituível da interação presencial, especialmente para os alunos da Educação Especial. No retorno ao ensino presencial, seria benéfico combinar o melhor dos dois mundos: utilizar as tecnologias digitais para personalizar o aprendizado, ao mesmo tempo em que pode valorizar e promover o engajamento social e a confiança entre alunos e educadores.

Ainda sobre as ferramentas digitais, foi questionado aos participantes da pesquisa: Dos instrumentos e estratégias utilizadas durante o período de aulas remotas, quais você considera importantes para a recomposição da aprendizagem com o retorno das aulas presenciais? Tendo as seguintes respostas:

Item 1.16 - Respostas abertas

Google Classroom
Atividades impressas e inclusão em ambientes digitais
O formato PRA
O uso das tecnologias durante as aulas, como slides e vídeos
Acompanhamento permanente da família
APC
Revisão de conteúdos
Revisão dos conteúdos trabalhados e avaliações revisionais
Uso das tecnologias
Atividades pedagógicas online

Fonte: Dados das entrevistas- Elaboração própria

A partir das respostas dos professores, é possível identificar uma valorização significativa das ferramentas digitais e de estratégias on-line no processo educativo. Instrumentos como o *Google Classroom* e as "atividades pedagógicas on-line" refletem a importância atribuída às plataformas educacionais na gestão e na distribuição de conteúdos, tarefas e avaliações. Este reconhecimento sugere que, apesar dos desafios pelo ensino remoto, os educadores perceberam o potencial de tais ferramentas em complementar e enriquecer a experiência de aprendizagem, mesmo sem retorno ao ambiente

presencial. A menção a “atividades impressas e inclusão em ambientes digitais” também sinaliza uma tentativa de combinação de métodos tradicionais e digitais, proporcionando diferentes modos de acesso ao conteúdo.

Além disso, algumas respostas apontam para a necessidade de revisitar e consolidar o conteúdo abordado durante o período remoto, como “revisão de conteúdos” e “avaliações revisionais”. Isso pode indicar que há uma preocupação entre os docentes sobre possíveis lacunas na aprendizagem devido às limitações do ensino a distância. A ênfase no “acompanhamento permanente da família” destaca a importância da parceria entre escola e família, reforçando a ideia de que o processo educativo vai além dos muros da instituição e que a colaboração dos responsáveis é crucial para garantir o sucesso acadêmico dos alunos. E o “uso das tecnologias durante as aulas, como slides e vídeos” reflete a integração contínua das mídias digitais no processo de ensino, permitindo que elas possam enriquecer as aulas presenciais e tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente.

Por fim, a investigação da Organização do Trabalho Didático no contexto da Educação Especial, durante a pandemia, foi de suma relevância para a compreensão das adaptações pedagógicas em resposta a desafios sem precedentes. Os alunos dessa modalidade possuem demandas instrucionais específicas, tornando imperativo entender como os educadores navegaram pela transformação digital imposta pela pandemia, especialmente quando se considera a necessidade de adequações do uso das tecnologias para atender às necessidades específicas desses estudantes. Acrescenta-se a isso a indisponibilidade de espaços físicos especializados, essenciais para o atendimento desses alunos, que poderiam ter levado a inovações na organização do trabalho didático que merecem investigação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações aqui postas se baseiam no complexo cenário provocado pela pandemia de COVID-19, em que a educação do mundo todo se deparou com uma série de desafios. A repentina necessidade de ensino remoto demandou resposta eminente sobre o fazer do professor e o processo de aprendizagem dos alunos. Neste cenário a análise da Organização do Trabalho Didático, adquiriu extrema relevância.

A Organização do Trabalho Didático, conforme delineada por Alves (2009), não é apenas uma técnica ou método, mas uma relação dialética que envolve três aspectos cruciais: a relação educativa entre educador e educando; a mediação de recursos didáticos, que engloba procedimentos técnico-pedagógicos, tecnologias educacionais e conteúdos; e o espaço físico, especificamente adaptado para esta interação.

Ao focarmos no segundo aspecto citado por Alves (2009), percebemos o quão crítico é compreender a interação entre os recursos didáticos disponíveis e a prática pedagógica do educador, especialmente em tempos de pandemia. O uso das mais diversas tecnologias educacionais, sala de aula virtual ou mesmo o material impresso, se tornam centrais neste cenário.

No entanto, o contexto da pandemia realçou a necessidade de repensar a “sala de aula” como o único espaço de relação educativa. A evolução da Organização do Trabalho Didático ao longo da

história reflete a necessidade contínua de se adaptar e responder às demandas da sociedade em seus diferentes contextos. Nesse cenário contemporâneo, uma dimensão crucial que emerge é a integração das tecnologias, em especial os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na educação.

Os AVAs, a despeito de sua natureza virtual, apresentam-se como concretos no processo educacional. Eles amplificam as possibilidades didáticas ao fornecer variadas ferramentas que potencializam o aprendizado, tornando-o mais colaborativo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. A capacidade de personalização desses ambientes, a vastidão de recursos como vídeos, áudios e textos, e as ferramentas interativas, como fóruns e videoconferências, não apenas enriquecem o processo educativo, mas também fomentam um sentimento de pertencimento e comunidade entre os envolvidos.

Para alunos com deficiência, a personalização oferecida pelos AVAs pode ser fundamental. No entanto, foi percebido, durante o processo de pesquisa, que uma questão latente reside no preparo dos educadores para lidar com a diversidade encontrada nas salas de aula. É essencial que as estratégias pedagógicas sejam adaptadas, levando em conta o tipo de deficiência do aluno. Isso pode envolver a integração de recursos audiovisuais, tecnologias assistivas, abordagens pedagógicas diferenciadas, entre outros.

Além disso, mostrou também a importância do atendimento educacional especializado nesse processo, a desigualdade de acesso à tecnologia e rede de internet, as limitações que a transposição do espaço da escola para o ambiente doméstico e o papel da família como mediadora nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna**: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.
- ALVES, G. L.; CENTENO, C. V. A produção de manuais didáticos de história do Brasil: remontando ao século XIX e início do século XX. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 469-489, 2009.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju. V. 8, N.3, 2020.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FACHINETTI, T. A.; SPINAZOLA, C. C.; CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, n. 01, p. 151-166, 2021.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: política, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jul. 2020.
- NOZU, W. C. S. KASSAR, M. C. M. Escolarização de crianças e adolescentes pantaneiros em tempos de COVID-19. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016193, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

PAGAIME, A. *et al.* Educação especial na pandemia: estratégias e desafios no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.52, e09665, 2022.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P.. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante. **SBC Horizontes**, mai. 2020. Disponível em:

<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, F. F. de; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de COVID-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60, mai./ago. 2020.

VIANNA, C.; PAVÃO, S. M. de O.; CÁ, T. G. S. Distanciamentos e aproximações da família no ensino remoto. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 2-10, 2021.

Recebido em: 13 de agosto de 2024.

Aprovado em: 7 de novembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/repr.v15i3.12808>

ⁱ **Celi Corrêa Neres**. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco (1988), graduação em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (1993), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1999), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2010) e Pós-doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal (2014), é conselheira do Conselho Estadual de Educação MS, docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Atualmente é presidenta do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e Vice-presidenta do Foncede pela Região Centro-Oeste. Participa da Rede Estadual de Pesquisa em Educação Especial de Mato Grosso do Sul e da Rede Internacional de Pesquisa em currículo, Inclusão e educação escolar de países e regiões de Língua Portuguesa. É líder do Grupo de Pesquisa "Lápis - Laboratório de Pesquisa em Educação Especial, Acessibilidade e Inclusão Escolar".

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1447713278574091>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9864-2180>

E-mail: celi@uems.br

ⁱⁱ **Paulo Cezar Rodrigues dos Santos**. Professor efetivo da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, Bacharelado em História com Licenciatura Plena pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), especialização em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Mestrado em Educação - pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). É Coordenador Estadual do Programa Inovação Educação Conectada (PIEC/MEC) e, atualmente, membro do Grupo de Trabalho da Frente de Tecnologia do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), representando a Secretaria de Estado de Educação. Exerce a função de Superintendente de Informação e Tecnologia da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul - SED/MS e é vice-presidente do Conselho Estadual de Educação/MS.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4256163974355226>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2117-474X>

E-mail: prsantos@sed.ms.gov.br